

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA DAMIANA SANTOS ANDRADE

**A PARTICIPAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DO SENSO
CRÍTICO NA SEGUNDA INFÂNCIA**

**Aracaju – SE
2020**

MARIA DAMIANA SANTOS ANDRADE

**A PARTICIPAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DO SENSO
CRÍTICO NA SEGUNDA INFÂNCIA**

**Monografia apresentada à Sociedade
de Ensino Superior Amadeus, como
requisito final para obtenção do Grau
de Licenciatura em Pedagogia.**

**Orientador: Prof. M.Sc. Eduardo de
Andrade Gonçalves.**

**Aracaju – SE
2020**

**A PARTICIPAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DO SENSO
CRÍTICO NA SEGUNDA INFÂNCIA**

**Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso
de Pedagogia da Faculdade Amadeus sob a orientação do Prof. M.Sc. Eduardo
de Andrade Gonçalves**

Aprovada em ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. M.Sc. Eduardo de Andrade Gonçalves (Orientador)

Prof^a.M.Sc. Ana Lúcia Lima (Avaliador)

Prof^a. Dr^a Maria Aparecida Souza Couto (Avaliadora)

**Aracaju
2020**

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Bispo, por todo apoio nessa trajetória, à minha filha Raabe Andrade por inspirar o tema apresentado, à minha amiga Beatriz Silva por me incentivar todos os dias e nunca ter deixado de acreditar em mim, e a todos que direta ou indiretamente, contribuíram de modo profícuo para sua concretização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por te me dado forças para chegar até aqui e concluir essa etapa.

À minha mãe, minha irmã Renata e minha amiga Beatriz, que com muito carinho e paciência, acompanharam todo o meu percurso na faculdade.

À minha irmã Natalia, pelo apoio prestado nesse período de conclusão.

À minha prima Rejane, por acreditar em mim e nos meus sonhos.

À minha filha Raabe por encher os meus dias de alegria.

Ao meu orientador Prof. M.Sc. Eduardo de Andrade Gonçalves, pela sua paciência, por me incentivar e me fazer acreditar que seria possível.

Aos professores do curso que de toda forma contribuíram para a minha formação, em especial a Dr^a Maria Auxiliadora Santos. Obrigada!

Às minhas amigas de turma, por todo apoio e conselhos, por me proporcionarem momentos de singela alegria durante todos esse anos de convivência.

Às professoras M.Sc. Ana Lúcia Lima e Dr^a Maria Aparecida Souza Couto examinadores pela leitura, e disponibilidade de estar comigo nesse momento

A todos que contribuíram de alguma maneira para minha formação acadêmica.
Muito obrigada!

Se quiser que os seus filhos sejam brilhantes, leia contos de fadas para eles. Se quiser que sejam ainda mais brilhantes, leia ainda mais contos de fadas.

Albert Einstein

RESUMO

O gênero literário contos de fadas destaca-se nos anos iniciais de escolarização como um recurso bastante significativo em relação à formação educativa dos indivíduos. Por isso, o presente trabalho visa discutir a importância dos contos de fadas para a construção do senso crítico infantil, buscando demonstrar que os contos auxiliam as crianças a entenderem diversas situações do seu cotidiano e a refletirem sobre elas de forma crítica, assim contribuindo para a formação do seu caráter. O trabalho foi desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de caso qualitativo, construído com base em entrevistas realizadas com duas professoras que atuam nos anos iniciais da educação básica. A concretização da pesquisa, possibilitou constatar que além de despertar o gosto pela leitura, a utilização dos contos de fadas nas aulas agrega uma dimensão de valores bem mais ampla e variada, contribuindo de forma significativa para a construção do senso crítico infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem. Contos de fadas. Crianças. Senso crítico.

ABSTRACT

The literary genre fairy tales stands out in early years of schooling as a very significant resource in relation to the educational background of individuals. For this reason, the present work aims at discussing the importance of fairy tales for the construction of a critical child sense, seeking to demonstrate that tales help children to understand different situations in their daily lives and to reflect on them critically, thus contributing to the formation of their character. The work had been carried out through bibliographical research followed by a qualitative case study built based on interviews with two teachers who work in the early years of education. After carrying out the research, it was possible to realize that in addition to awakening the taste for reading, the use of fairy tales in class adds a much broader and varied dimension of values, contributing significantly to the construction of child critical sense.

Keywords: Learning. Children. Fairy tales. Critical sense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 ERA UMA VEZ: COMO TUDO COMEÇOU.....	10
2.1 Trajetória histórica dos Irmãos Grimm: breve esboço	12
3 A FUNÇÃO SOCIAL CRÍTICA E PISCOLOGICA DOS CONTOS DE FADAS....	14
3.1 O uso dos contos de fadas na sala de aula.....	16
3.2 O significado psicológico dos contos de Fadas.....	19
3.3 O uso dos contos de fadas e a construção do senso crítico.....	21
4 METODOLOGIA.....	21
4.1 Local de pesquisa	22
4.2 Característica da instituição de ensino.....	23
4.3 Sujeitos da pesquisa	24
4.4 Instrumentos para coleta de dados.....	24
4.5 Procedimentos para análise de dados.....	25
5 A influência dos contos de fadas na formação do indivíduo.....	25
5.1 O uso dos contos de fada na sala de aula para a formação de valores...	26
5.2 O conto de fada e a formação do senso crítico sob a ótica docente	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	34
APÊNDICE A - Roteiro para entrevista com as professoras	34

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano das crianças, entende-se que a leitura deveria ser algo presente desde o seu nascimento, passando pelo surgimento das primeiras palavras, por intermédio das canções, das lendas, das histórias infantis e dos contos de fadas. Essa ação de caráter pedagógico, que se inicia em casa, tem sido usada nas escolas e, apesar dos inúmeros gêneros literários que existem no cenário infantil, os mais requisitados são aqueles que provocam a curiosidade, a imaginação, a criatividade, assim cativando a atenção das crianças, como, por exemplo, as fábulas e os contos de fadas. É através destes que elas se aproximam do mundo à sua volta, tanto de forma concreta quanto subjetiva.

Vale ressaltar que o homem, desde os primórdios, tenta buscar e acreditar em influências mágicas para justificar fatos que ocorrem ao seu redor. Para isso, procurou explorar e explicar, até mesmo por intermédio de fábulas, esses acontecimentos, assim como transmitir os valores morais e sociais. Isso demonstra a importância e o valor das histórias, fábulas e contos de fadas no desenvolvimento do indivíduo.

Assim sendo, o presente artigo buscou responder a seguinte problemática: como os contos de fadas podem contribuir para a formação do senso crítico infantil? Com base nesse questionamento o estudo em questão tem como objetivo geral analisar a contribuição dos contos de fadas para a formação do senso crítico infantil. Neste sentido, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos; apresentar uma breve história dos contos de fadas; entender a relação entre a formação da personalidade da criança e os contos fantasiosos; compreender a atuação das professoras participantes desse estudo quanto a abordagem dos contos de fadas em suas aulas e analisar a influência dos contos de fadas na construção do senso crítico infantil e de que maneira isso ocorre.

Para embasar esse trabalho utilizou-se a contribuição de autores como Bettlheim (2002), que, em sua obra, “A psicanálise dos contos de fadas” uma das mais conhecidas atualmente, constata incontáveis vezes a colaboração dos contos na formação emocional infantil; Abramovich (1997) que visa demonstrar a importância da literatura principalmente na infância, pois através das histórias é possível despertar o imaginário da criança, levando-as a fazer comparações com situações da realidade e, através desta visão, procurar compreender a influência da literatura infantil; Coelho

(2007) que considera a leitura na perspectiva de compreensão do mundo é uma condição primária do ser humano, dentre outros.

O presente estudo foi realizado inicialmente mediante pesquisas bibliográficas, através de leituras em artigos, revistas, livros e periódicos, físicos e online, a fim de compreender o que já foi escrito sobre a temática em questão. Continuou-se com um estudo de caso de cunho qualitativo realizado com professoras das turmas Educação Infantil e Jardim, de uma instituição de ensino Privada, na cidade de Barra dos Coqueiros, localizada no estado de Sergipe. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com questões abertas com as participantes da pesquisa, cujas respostas serviram para responder a pergunta e alcançar o objetivo de pesquisa.

Posto isso, a redação do texto está organizada em cinco capítulos para melhor esclarecimento: no primeiro foi ilustrado os contos de fadas em seus aspectos históricos culturais, resgatando a relevância dos irmãos Grimm e a importância dos mesmos para a perpetuação desse gênero no mundo; no segundo abordou-se a função social e crítica dos contos de fadas, assim como sua utilização na sala de aula; posteriormente no terceiro capítulo discutiu-se sobre o uso dos contos de fada e a construção do senso crítico infantil. No quarto, demonstrou-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, as discussões e resultados dos dados colhidos através das entrevistas. E, por fim, apresentou-se as considerações finais, elaborada sob uma perspectiva crítica, concomitantemente com os teóricos que auxiliaram como fonte desse estudo, promovendo uma relação concordante com estes.

Mediante análise das respostas expressadas pelas docentes ao questionário, foi possível perceber que, além de despertar o gosto pela leitura, principal proposta do projeto, a utilização dos contos de fada nas aulas agrega uma dimensão de valores bem mais ampla e variada, contribuindo de forma significativa para a construção do senso crítico infantil.

2 ERA UMA VEZ: COMO TUDO COMEÇOU

O termo “fada” origina-se do latim *fatum*, cuja interpretação quer dizer destino, ao qual, segundo o dicionário online DICIO (2020), trata-se de uma sequência de acontecimentos a que hipoteticamente os indivíduos encontram-se subordinados independente da vontade humana, como por exemplo fado, fortuna, sorte.

É inconclusivo em que época e local apareceram os contos de fadas, todavia, entende-se que os seus princípios estão voltados para espiritualidade e ética existente nos indivíduos. Franz (1990) afirma que não se pode apontar exclusivamente uma região apenas em que foram principiados os contos de fadas, pois o mesmo autor ressalta ainda que inúmeros contos podem surgir de distintas nações. Partindo desse pressuposto, é possível encontrar diversas evidências de relatos similares aos contos de fadas em diferentes épocas, culturas e nações. Tais enredos nasceram da imaginação popular e passaram a ser transmitidos oralmente aos seus descendentes.

Sabe-se que as antigas civilizações eram basicamente camponesas, isto é, provindas de população rural. Era muito comum o hábito de pastorar ovelhas, uma atividade bastante solitária e que demandava grande parte do dia para esta tarefa, disponibilizando um bom tempo livre para instigar a criatividade dos pastores que fantasiavam diversas histórias repletas de seres mágicos, gnomos, elfos, bruxas, fadas, duendes, entre outros que vivem até os dias de hoje nos afamados contos.

É imprescindível salientar que primitivamente os contos de fadas não se constituíram para o público infantil, compondo-se basicamente para o entretenimento dos adultos, mostrando que suas versões nem sempre foram apresentadas como a que conhecemos hoje.

Quanto a essa afirmação Darnton (1986, p. 26) reitera que:

[...] Os contos populares são documentos históricos. Surgiram ao longo de muitos séculos e sofreram diferentes transformações, em diferentes tradições culturais. Longe de expressarem as imutáveis operações do ser interno do homem, sugerem que as próprias mentalidades mudaram.

Em consequência de tais mudanças, os principais marcos dessas narrativas na atualidade como a ludicidade, a fantasia, despontaram em razão da necessidade de diminuir as polêmicas que envolveram a sociedade da época, onde era inexistente o conceito de Infância já que, naquele tempo, as crianças eram consideradas apenas como pequenos adultos. Logo, as histórias externavam temáticas desapropriadas para crianças e adolescentes, contendo temas como, canibalismo, pornografia, violência e imoralidade.

Isto pode ser observado na afirmação de Darnton (1986, pp. 27-28) que ressalta:

[...] numa versão primitiva da Bela Adormecida (conto tipo 410), por exemplo, o príncipe encantado, que já é casado, viola a princesa e ela tem vários filhos com ele, sem acordar. As crianças, finalmente, quebram o encantamento, mordendo-a durante a amamentação, e o conto então aborda seu segundo tema: as tentativas da sogra do Príncipe, uma ogra, de comer sua prole ilícita.

Por volta do século XVII, surgiram as primeiras publicações dos contos infantis na França, e foram elaboradas pelo advogado e poeta Charles Perrault (1628-1703). De acordo com a escritora Fernanda Lopes de Almeida (2007), o escritor nasceu em Paris, participou ativamente dos Salões literários da época, residiu durante duas décadas no Palácio de Versailles, tornou-se membro da academia francesa de letras aos 43 anos e dedicou-se a buscar as histórias do seu povo que, até aquela ocasião, não tinham sido escritas, sequer publicadas; eram transmitidas verbalmente. O escritor ambicionava engrandecer a cultura francesa não a deixando apagar-se com o passar dos anos.

Almeida (2007) ressalta ainda a grande influência de Perrault no primórdio dos contos, com a seguinte afirmação: "ao banhar os contos de velha no ouro de sua poesia, e recria-los nos contos da mamãe gansa, ele acabou fundindo a tradição popular com a cultura erudita de forma primorosa." (ALMEIDA,2007, p. 6)

Dentre os notáveis autores que se consagraram através dos anos pelas publicações de contos fantásticos, podemos destacar como uns dos mais famosos os irmãos Grimm.

2.1 Trajetória histórica dos Irmãos Grimm: breve esboço

Conforme Araújo (2006), os Grimm são autores alemães do século XVIII marcados ao longo da história como folcloristas e em especial por serem os criadores de uma das mais insígnies seleções de histórias fantásticas infantis vislumbrada pela humanidade. Filhos de Dorothea Grimm e do jurista Philipp Wilhelm Grimm, que geraram nove descendentes e apenas seis chegaram a idade adulta. No dia 14 de janeiro de 1785 nasceu em Hanau/Alemanha Jacob Ludwing Carl Grimm (1785-1863), um ano depois, em 24 de fevereiro de 1786, Wilhelm Carl Grimm (1786-1859) viera a nascer na mesma localidade. No ano de 1796, a família sofreu com muitos problemas financeiros após o falecimento do pai em consequência de uma grave pneumonia. Com relação ao seu percurso estudantil estes adquiriram educação religiosa na Igreja Calvinista Reformada.

Em 1798, Jacob e Wilhelm mudaram-se para a casa de uma tia materna na cidade de Hassel e lá foram matriculados no Friedrechsgymnasium. Logo após a conclusão do ensino médio ambos entraram na Universidade de Marburg com o propósito de seguir os passos do seu falecido pai e estudar direito. Porém, voltaram seu interesse para a literatura e passaram a dedicar seu tempo aos estudos de documentos históricos literários da época e, para isso, contaram com o apoio de Friedrich Carl von Savigny um importante professor e motivador, que disponibilizou sua própria biblioteca para a dupla onde conseguiram apreciar obras do Romantismo Literário e cantigas de amor medieval. Posteriormente, ao concluírem seus estudos, passaram a morar em Kassel e viraram bibliotecários.

A autora continua narrando os conflitos na Alemanha que se intensificaram por volta de 1807. A cidade de Kassel fora colocada sob influência napoleônica e contou com a administração de Jérôme Bonaparte irmão de Napoleão que havia instalado recentemente o Reino de Vestfália. Todo esse cenário conflituoso contribuiu para o despertar de um espírito patriota existente no povo alemão que buscou colocar em evidência as suas origens populares germânicas.

Assim como a população alemã, Jacob e Wilhelm foram motivados pelo nacionalismo a fim de sobrelevar sua pátria, cultura e herança. Instigados por diferentes pensadores e autores romancistas alemães daquela época, consideravam a contação de histórias como a mais singela e elevada forma da cultura capaz de unir toda uma nação e serem lembradas ano após ano por muitas gerações. Os irmãos Grimm dispuseram-se a examinar as histórias populares relatadas pela comunidade com o intuito de preservá-las para que estas não caíssem no esquecimento no transcorrer dos anos. Devido a excelência dos seus contos a dupla é reconhecida mundialmente.

Sabe-se que desde as primícias da raça humana, inúmeros acontecimentos e histórias eram transmitidos de geração para geração, e depois do aparecimento da escrita várias dessas histórias transformaram-se em documentos armazenados em monastérios. A partir desse conhecimento, os irmãos dedicaram-se a explorar e compilar diversas histórias da Alemanha (ARAÚJO, 2006).

Os Grimm transcreviam as resenhas contadas pelos parentes, camponeses e amigos. A contribuição dessas pessoas foi essencial na construção da composição literária desenvolvida pelos irmãos. Como um exemplo disso, podemos citar a história de Rumpelstiltskin, um duende que fazia palha virar ouro e em compensação dos

favores concebidos pedia bens pessoais. Fora um dos 12 contos relatados por Dortchen Wild, esposa de Wilhelm, Branca de Neve, que se tornou uma das narrativas mais populares do mundo e eternizada pelas produções da Disney. Dorotea Wiehmman, uma senhora camponesa que narrou para os irmãos por volta de 200 contos consideráveis; foi uma ilustre colaboradora da trajetória histórica dos Grimm.

Em 1812, a primeira coletânea de contos da dupla, denominada História das crianças e do lar, fora publicada, contemplando 51 histórias, que mais tarde tornaram-se conhecidas por todo o mundo, ganhando centenas de versões, e durante anos vêm conquistando diversos públicos e nações.

Devido ao seu gênero fantástico, as produções dos Grimm contam com inúmeros personagens fabulosos, monstros, lobos, dragões, bruxas dentre outras idealizações próprias do folclore local. No entanto, sabemos que anteriormente essas narrações não possuíam a mesma trama e o mesmo desfecho conhecidos na atualidade. Entende-se que as mesmas passaram por algumas transformações com a finalidade de adquirirem finais felizes, conseqüentemente mais atrativos para o público infanto-juvenil.

3 A FUNÇÃO SOCIAL, CRÍTICA E PISCOLOGICA DOS CONTOS DE FADAS

A contação de histórias aparece no espaço familiar e também no escolar há muito tempo, no entanto, muitos professores parecem ignorar o quão importante e benéfico podem ser os contos de fadas na aquisição da aprendizagem. A cerca disso Bettlheim (2002, p.16) pontua que por intervenção das histórias pode, sim, ocorrer o desenvolvimento individual dos alunos dentro da escola, bem como promover uma evolução na sua convivência em outras esferas da sociedade.

Para Bettlheim (op. cit.), no desenvolvimento infantil, a introdução das crianças na escola oferece ao sujeito infinitas descobertas; um universo repleto de novas experiências e incontáveis desafios. Para auxiliar nesse processo de adaptação, o uso dos contos de fadas pode gerar nas crianças um sentimento de segurança, além de estimular a imaginação através de um mundo de fantasias, proporcionando diversas situações de aprendizado que os discentes irão carregar por toda a vida. O docente atua, então, como mediador entre a fantasia e o real.

Segundo esse mesmo autor, quando se trata da atenção e concentração, a criança mantém-se atenta apenas por um curto intervalo de tempo. Por isso é importante que ao planejar as aulas sejam colocados em evidência temas que

despertem a curiosidade e favoreçam a concentração do alunado. A respeito disso, a literatura infantil torna-se uma grande aliada dos educadores.

O conto de fadas é um célebre gênero literário que, além de conhecido e apreciado por muitos, promove o deslumbre e encantamento. Alguns teóricos acreditam que este gênero proporciona aos seus admiradores a possibilidade de encontrar um significado para uma vida além de colaborar diretamente para a formação social e crítica das crianças. Em vista disso, entende-se que a literatura emerge como parte integrante da formação infantil, pois influencia diretamente no desenvolvimento personalidade dos pequenos.

Há anos, os contos fabulosos, histórias míticas e religiosas vêm colaborando com os adultos na educação das crianças. Analisando desta forma, presume-se a importância de incrementar essas ações dentro das escolas, com narrativas que incentivem o imaginário infantil, considerando as experiências emocionais, os vínculos afetivos que os educandos carregam consigo, pois de acordo com Franz (1990) as coisas, os indivíduos, assim como as situações, só possuirão vida e essência para os educandos se abrangerem valores sentimentais e afetuosos.

Diante do exposto, percebe-se que é responsabilidade da escola educar indivíduos conscientes, independentes, críticos e capacitados a compreender a realidade onde estão inseridos. Abramovich (1997) afirma que:

[...] é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... é ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc, sem precisar saber o nome disso tudo e muito achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997 p.17)

A racionalidade é um marco no que se refere à formação educacional dos indivíduos, todavia, é necessário enfatizar que o lado emotivo existe e interfere tanto de maneira positiva quanto negativa na aprendizagem. Então, por mais que a principal atribuição das instituições escolares seja instruir pessoas com pensamentos objetivos, é impossível planejar uma estratégia de ensino-aprendizagem desconsiderando as particularidades emocionais de cada aluno.

Para propagar uma educação cidadã, a escola deve levantar temáticas como a convivência na sociedade, discutindo temas como a igualdade, solidariedade, empatia e trabalho em equipe. É exatamente nisso que notamos um dos papéis dos contos de fadas. Coelho (2000) assegura que a criança assimila, de forma instintiva,

as histórias, ainda que fictícias ou imaginárias. Compreende que os personagens e o enredo em si assemelham à situações e acontecimentos do seu cotidiano.

É importante destacar, então, que em todos os períodos escolares, o emprego desse gênero literário em sala de aula exige reflexões por parte dos educadores, pois estes não devem apenas ler as histórias de maneira automática, é necessário passar para os educandos o verdadeiro significado do conto, mostrando-lhes os valores morais, sociais, culturais e emocionais que permeiam esse gênero literário.

3.1 O uso dos contos de fadas na sala de aula

O uso dos contos de fadas é fundamental como estratégias de ensino na sala de aula, pois desperta o interesse do educando pela leitura, que é uma das principais ferramentas para sua educação em todos os âmbitos, cultural, social e pedagógico. Quanto a isso, Dohme (2003) afirma que a literatura infantil funciona como um auxílio de comunicação, entretenimento e na formação de conceitos. Ela favorece o campo emocional da criança, sobreleva o senso crítico, facilitando a alfabetização e letramento.

Nesse sentido, existem diversos pontos que incentivam o interesse pela leitura dos contos de fadas, segundo Bamberguerd (200, p.71). Um dos pontos cruciais seria o contato com a chamada atmosfera literária, que, o mesmo autor declara, deve ser descoberta em casa. O teórico ressalta ainda que a criança que lê com maior habilidade se compromete cada vez mais com aprendizagem e compreende o mundo a sua volta com mais facilidade, conseqüentemente a criança comprometida com o desejo de aprender torna-se um leitor eficaz. Por meio desse gênero textual, é possível despertar na criança a capacidade de interpretação não apenas do texto como também do mundo.

Porém, algumas situações mais subjetivas apresentam uma certa complexidade na hora de serem repassadas para os pequeninos, como por exemplo, a valorização da honestidade, da moral e dos bons costumes. Por isso, os contos mostram-se como um ótimo recurso para a propagação de conceitos e princípios, uma vez que contextualiza fatos que para as crianças podem se tornar incompressíveis se forem transmitidos sem a correta explicação.

Sabemos que ao nascer não carregamos todo o conhecimento necessário para a vida e que esse conhecimento se desenvolve no decorrer da existência, através

da convivência com os nossos familiares e grupo social. Depois, passamos a frequentar a escola, onde recebemos uma educação formal e objetiva.

No momento em que a criança começa a frequentar a escola, é imprescindível que o docente busque compreender em qual o nível cognitivo estão os educandos, tendo em vista que esse desenvolvimento é variável de acordo com a faixa etária de cada indivíduo e as experiências de aprendizagem pela qual já foram expostos. Assim, será capaz de selecionar o conto mais adequado para cada fase da infância.

Segundo Coelho (2007), além da faixa etária deve-se considerar também o ambiente em que os alunos estão inseridos. A autora classifica por idade algumas fases das vivências infantis. Podemos citar a fase Pré-mágica que está subdividida em crianças de 01 a 02 anos e de 02 a 03 anos de idade que será caracterizada das seguintes formas:

a) 01 a 02 anos: nessa primeira etapa a criança não leva em consideração o conteúdo da história, sendo mais importante para essas os movimentos, os sons, a musicalização. É preciso ressaltar que para a criança continuar motivada e prestando atenção a narrativa deve ser breve e resumida em um curto intervalo de tempo (COELHO, 2007)

Nessa faixa etária, as histórias devem ter enredo simples, vivo e atraente, contendo situações que se aproximem o mais possível da vida da criança, de sua vivência afetiva e doméstica, de seu meio social, de brinquedos e animais que a rodeiam, humanizados.

Portanto, nessa fase é primordial que o educador faça uso de diferentes recursos para atrair a atenção da turma. A utilização de fantoches vem a ser uma ótima alternativa, pois com o auxílio desse material, as próprias crianças podem ser protagonistas, tornando-se parte da história. Outra opção é a construção de personagens que podem ser feitos com materiais reciclados, por exemplo. Quanto aos livros, devem conter figuras grandes e coloridas, que sejam capazes de prender a atenção da criança.

É interessante ressaltar que a criança gosta e sente a necessidade de topar, manusear o brinquedo, folhear o livro, por isso quando ela se envolve na história desde o processo de construção, se sente mais motivada, além de a aprendizagem ocorrer de forma mais significativa. Dessa maneira, trabalhar os contos na sala de

aula torna-se prazeroso e desafiador tanto para o aluno quanto para o professor que também coloca em prática sua imaginação e criatividade.

b) 2 a 3 anos: nessa etapa as narrativas precisam conter pequenos textos e serem coordenadas ligeiramente.

[...] o enredo deve ser simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo, das vivências, do dia a dia da criança. As histórias devem ser narradas com muito ritmo e entonação. As crianças têm grande interesse por histórias de bichinhos, brinquedos e seres da natureza humanizados, pois se identificam com todos eles, devido à sua imaginação (COELHO, 2007, p.16).

Segundo Piaget (1971), as crianças dessa faixa etária encontram-se no estágio simbólico que vai dos 02 aos 06 anos. Nessa fase, o pensamento do indivíduo está voltado para si próprio, trata-se de um período egocêntrico, também é quando surge a linguagem como ferramenta de socialização da criança, que ocorre por meio dos desenhos, da fala e das dramatizações. Nesse período os educandos desenvolvem a atenção pela leitura, de forma individual onde cada um adquire para si as informações que achar mais oportuna, levando em consideração o egocentrismo supracitado. É importante mencionar que tudo que se é absorvido através da leitura trará benefícios para o emocional, racional e social dos indivíduos, o hábito de ler leva-os a compreender o mundo a sua volta e a si mesmo.

Nessa fase além da valorização dos fantoches, é fundamental mencionar que as crianças são capazes de associar o contador de história ao personagem do enredo. Pode-se utilizar fantasias para dar asas à imaginação do telespectador. A utilização da música, a entonação, a interpretação da narrativa também tem uma grande significação na hora da transmissão dos contos de fadas. As crianças possuem uma farta imaginação e para elas é muito fácil acreditar nos acontecimentos das histórias; tudo ganha vida e se torna real mediante o poder da imaginação.

A próxima fase denominada pela autora como “Fase Mágica” dura dos 3 aos 6 anos de idade. Os livros a serem trabalhados nesse período então devem conter imagens grandes, coloridas que apresentem significado ou que sejam, simplesmente prazeroso para o pequeno telespectador observar. Também é salutar que contenham pequenos textos, além de conteúdos familiarizados com o cotidiano dos educandos, apresentando situações facilmente presenciadas em sua rotina para que, assim, possam estabelecer comparações entre o mundo real e o mundo fictício descritos nos livros de forma escrita ou visual.

Ainda nessa fase, a criança anseia pela repetição dos contos, podem ouvir a mesma história diversas vezes, incansavelmente. A pesquisadora Coelho (2007, p.16) reitera:

Por que a mesma história? Da primeira vez, tudo é novidade; nas seguintes, já sabendo o que vai acontecer, a criança pode se identificar mais ainda, apreciando os detalhes. Igual reação pode acontecer com o adulto ao ler um bom livro ou ao assistir a um filme que lhe agrade. Relê. Revê. O prazer se renova.

Nesse sentido, o contador de histórias pode fazer uso desse ávido interesse, para usar a criatividade que em parceria com a imaginação infantil despertara no aluno a capacidade de aprender de forma lúdica, significativa e satisfatória.

3.2 O significado psicológico dos contos de Fadas

Até alguns anos atrás os contos de fadas eram apercebidos como algo falso, ilusório e até mesmo hediondo; grande parte dos educadores os julgavam como histórias sem importância. Todavia, após investigações e estudos mais detalhados essa idealização fora modificada. Atualmente, os contos são entendidos como um instrumento de construção da identidade infantil e parte dessa transformação deveu-se aos estudos do tema sobre Psicologia Infantil, como retrata URBAN (2001):

Era uma vez uma criança que adorava ouvir histórias... ela nada mais esperava que viver cada momento, mas a cada passo dado neste seu mundo de sonhos e fantasia, pouco a pouco, sem o perceber, ia encontrando um sentido para a vida (URBAN, 2001, p. 23).

Para Bettelheim (2002), os indivíduos interligam as histórias em razão da capacidade que estas possuem de mostra-los, por intermédio de um dialeto quase mágico, tudo o que há de real dentro delas, tornando-se uma arte singular da humanidade, capaz de levar o público infantil a expressar sentimentos que ainda não conhecem.

Através do Conto de Fada “Cinderela”, um dos mais conhecidos e propagados pelo mundo, a criança consegue identificar a desunião e disputa entre irmãos, quando a protagonista se ver obrigada a ser empregada de sua própria casa submetida por sua madrasta e meias irmãs.

Em certo período da vida, é comum algumas crianças se sentirem menos favorecidas pelos pais em comparação a algum dos irmãos e em muitas situações tal criança não exterioriza essa sensação. Então, por meio de uma história como essa da

Cinderela, consegue reconhecer esse sentimento, assim como perceber que com calma e perseverança torna-se possível enfrentar e ultrapassar essa fase angustiante e tornar-se melhor. Ainda quando essa circunstância de favoritismo dos pais por um filho seja uma criação fictícia da criança, é iminente o auxílio dos contos, dado que elas obtêm por meio destas concepções indispensáveis para a vida adulta, conceitos, como harmonia em família e a paciência, ambos fundamentais para a convivência social.

O conto da Cinderela, além de corroborar para que o sujeito enfrente a consternação da rivalidade entre os irmãos, na adolescência passa a ser enxergado por outra ótica, pois é quando despontam as primeiras experiências amorosa. Nessa fase do desenvolvimento humano, a atração pelo sexo oposto se fortalece e temas como “amor eterno” assim como o “viveram felizes para sempre” despertam ainda mais a curiosidade dos leitores.

Nas narrativas como: “Cinderela”, “Branca de Neve” e “A Bela e a Fera”, observamos o manifestar-se de paixões entre as princesas e os seus príncipes encantados, que ficam fascinados pela beleza estonteante das mesmas (Bettelheim 2002). A proximidade com essas histórias na fase em que o indivíduo percebe seus sentimentos afetivos funciona como uma evasão, dando sustentação a sentimentos ainda desconhecidos. Dessa forma, a partir dos livros a criança é capaz de fazer incomparáveis reflexões e, de acordo com Bettelheim (2002), ela também descobre o que é necessário fazer para ser digno do afeto das princesas dos contos.

A simbologia psicológica apresentada nessas histórias como, o pavor que uma família tem de perder seu filho em “A Bela Adormecida”, a competição afetuosa de “Cinderela”, o descobrimento do sexo oposto e os sentimentos de paixão e estima como em “A bela e a Fera” e “Branca de Neve”, o temor da solidão e da desproteção aludido em “João e Maria” são eficazes ao provocar no indivíduo assimilação imediata. O que podemos perceber é que os contos de fadas transmitem para as crianças mensagens variadas, que os conflitos contra as adversidades da vida são inevitáveis, é parte indissociável da existência humana, porém, se a pessoa não se atemoriza e enfrenta corajosamente os obstáculos inesperados e muitas vezes as injustiças, ultrapassará todos os desafios e ao fim se tornará vitorioso (Bettelheim, 2002). A partir do que foi discutido, a criança percebe a semelhança dos seus sentimentos com os dos personagens dos livros e, com isso, recria em sua realidade as emoções, sentimentos e conceitos com os quais conviverá quando adulto.

3.3 O uso dos contos de fadas e a construção do senso crítico infantil

Trabalhar com os contos de fadas é uma proposta pedagógica relevante, pois nos apresenta incontáveis temáticas e através da ficção presente nessas histórias é possível desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças, resultando em um escape da realidade. Além disso, possibilita ao pequeno leitor fazer uma análise crítica dos acontecimentos relatados nos contos, estabelecendo comparações com situações de sua própria realidade. Essa análise permite praticar interpretações, releituras, e diferentes atividades que viabilizarão a continuação e otimização da linguagem oral, do vocabulário e até mesmo a socialização dos educandos.

A abordagem da literatura infantil promove à criança uma construção emocional, social e cognitiva bastante significativa. Desenvolver a afeição e o hábito pela leitura exige tempo, continuidade e persistência, por isso é necessário começar cedo, ou seja, esse processo inicia-se em casa e estende-se aos anos iniciais da escolaridade no período da alfabetização e perpetua-se por toda a vida do sujeito.

Desde a infância é importante tratar a formação do indivíduo com responsabilidade, pois é nesse momento que a criança tem os seus primeiros contatos com a vida em sociedade e formar cidadãos críticos e reflexivos vem sendo, então, um desafio para os docentes. Segundo Freitag, (2001, p.35) para que o sujeito seja capaz de perceber a diferença entre o certo e o errado, o bem e o mal, o justo e o injusto, é preciso educar a sua inteligência, ou seja, otimiza-la, com o intuito de que lhe proporcione os princípios adequados de avaliação e julgamento.

Com base no argumento supracitado é possível levantar uma valiosa reflexão quanto a importância de apresentar para a criança, que está desenvolvendo a sua moral, o seu senso crítico no decorrer dos primeiros anos escolares, um espaço que contenha referências positivas. Assim, os contos de fadas se tornam uma excelente alternativa, pois em sua essência o bom comportamento sempre é recompensado e o mal é punido ou levado a correção. Desta forma, conduz os educandos a refletirem sobre a trama das histórias, para que assim possam interiorizar comportamentos éticos e a boa conduta e colocá-los em ação quando for necessário.

4 METODOLOGIA

Sabemos que a escola tem um importante papel quanto a incentivar e mediar a construção da criticidade infantil, posto que nos primeiros anos escolares as

crianças passam a conviver com outros colegas no mesmo espaço, percebem que cada sujeito é único, aprendem a conviver com as diferenças e, conseqüentemente, despertam o seu julgamento para externalizar as suas opiniões de acordo com ocasiões do seu cotidiano. Daí, surgiu a indagação a respeito da contribuição dos contos de fadas para a construção do senso crítico infantil, ou seja, se os contos são ou não significantes no processo de conscientização do indivíduo crítico.

Em razão de ser uma pesquisa que procurou ambientar os participantes com os contos de fadas como um meio para a construção do senso crítico infantil, buscou-se, a partir de um estudo de caso, que segundo Yin (2001) trata-se de “uma observação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” observar a utilização dos contos de fadas nos anos iniciais escolares, para tal finalidade, por se tratar de uma importante fase de desenvolvimento da criança, onde elas estão construindo e constituindo o seu lugar na sociedade.

Refere-se, também, a uma pesquisa bibliográfica, pois recorreu-se à leitura de livros e artigos científicos, físicos e *on-line*, para engrandecer o embasamento teórico do presente trabalho.

De acordo com Chiara, et al, (2008 p.18):

[..] a pesquisa bibliográfica é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema e pode ser realizada com diferentes finalidades.

Tendo em vista os argumentos supracitados pode-se afirmar que tal modelo de pesquisa é um fundamento necessário para todos os trabalhos científicos. Nesta etapa o pesquisador dispõe de todo o estudo pré-existente disponível sobre determinado assunto, com intuito de reunir todas as informações e dados imprescindíveis para o desenvolvimento da sua própria investigação científica.

4.1 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada, na cidade Barra dos Coqueiros, localizada no estado de Sergipe, desenvolvida nas turmas do Jardim e Educação Infantil, com um total de trinta crianças de idade entre 04 e 05 anos, visto que havia um projeto realizado na escola intitulado “Navegando nas Ondas da

Leitura”, cujo principal objetivo era trabalhar com o gênero literário contos de fada, o que se mostrou uma fonte relevante de dados para o objetivo dessa pesquisa.

O projeto é organizado da seguinte forma: cada turma trabalha um conto durante todo o semestre, fazendo uso de diferentes recursos e estratégias de ensino, como por exemplo a contação de história, utilização de fantoches, exposição de filmes, além de ser utilizado um portfólio contendo atividades voltadas para o tema, finalizando com uma peça teatral que as próprias crianças protagonizam. Sendo assim cada turma representa dois contos por ano.

Esta fase de pesquisa foi de grande relevância, pois a interação com as educadoras agregou valor à minha formação pedagógica, contribuindo, da mesma forma, com visões construtoras sobre as perspectivas dos benefícios que os contos de fadas trazem para o âmbito escolar, fornecendo considerações indispensáveis para o desenvolvimento e conclusão desse trabalho.

4.2 Características da instituição de ensino

A instituição onde a pesquisa foi elaborada pertence a rede privada de ensino, na cidade de Barra dos Coqueiros. O colégio oferta educação do Maternal ao Infantil e Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano. Funciona nos dois turnos, matutino e vespertino, conta com uma boa estrutura, levando-se em consideração que fora construída recentemente, sendo inaugurada em 2018.

Quanto à parte física, a escola dispõe de uma recepção, duas salas de coordenadores, nove salas de aula, uma biblioteca, sete banheiros, sendo quatro adaptados para crianças pequenas e um para portadores de deficiência física, possui um refeitório, uma cozinha, uma sala de recursos digitais, uma sala de xadrez, uma sala de balé e GR (ginástica rítmica), um pátio pequeno, uma área verde com parque, campo e uma horta.

Os profissionais são os mesmos para toda a escola, um diretor pedagógico, três auxiliares de coordenação e uma coordenadora de esporte, duas profissionais de limpeza, uma cozinheira, onze professores para o Ensino Fundamental, um inspetor que é também porteiro da entrada principal. Além disso, conta com uma professora de Inglês, um professor de Música, um professor de Educação Física, um professor de Xadrez e uma professora de Dança.

Em relação aos docentes, vamos considerar nesse trabalho apenas as duas professoras que atuam nas turmas do Jardim, com crianças de 03 a 04 anos, e

do Infantil, com crianças de 04 a 05 anos. Cada turma possui também uma auxiliar de turma. Ressalta-se que as duas professoras são graduadas em Pedagogia.

4.3 Sujeitos da pesquisa

A primeira professora a ser convidada para esse estudo foi a professora Daniela¹, tem 31 anos, atua como pedagoga há 6 anos em turmas da Educação Infantil, geralmente com crianças de 3 a 5 anos de idade. No ano da realização do projeto “Navegando nas Ondas da Leitura”, em 2019, a professora em questão lecionava na turma do Jardim, no turno matutino, composta por 18 alunos sendo 7 meninos e 11 meninas com faixa etária de 3 a 4 anos de idade. A turma desenvolveu no projeto atividades relacionadas aos contos “Os três porquinhos” e “A pequena sereia”.

A segunda professora, chamada Juliana², 29 anos, trabalha na área da educação há 3 anos. Durante esse tempo da sua carreira trabalhou com turmas da alfabetização. A educadora lecionava na turma do infantil com 14 alunos sendo 3 meninos e 11 meninas, com idades de 4 a 5 anos, na qual trabalhou durante o projeto “Navegando nas Ondas da Leitura” os contos “Pinóquio” e “Cinderela”.

4.4 Instrumentos para a coleta de dados

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) com perguntas abertas e fechadas para que, assim, as entrevistadas conseguissem expressar as suas opiniões com mais liberdade e autonomia.

O questionário supracitado foi enviado por um aplicativo de mensagens (WhatsApp) em forma de documento Word, no qual as professoras tiveram a opção de responder via áudio ou por mensagem de texto. Essa forma de coleta se deveu ao período pandêmico vivenciado no mundo em 2020, com a necessidade de se manter o distanciamento social.

O objetivo do questionário foi averiguar a presença dos contos de fadas nas aulas e as opiniões das professoras a respeito do uso desse gênero literário para o desenvolvimento do senso crítico infantil, assim, possibilitando o levantamento de dados para a construção da pesquisa.

¹ Nome fictício por questões éticas.

² Nome fictício por questões éticas

4.5 Procedimentos para a análise de dados

Segundo Lakatos (2001, p.36), “os procedimentos de análise de dados consistem na interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório de pesquisa”. A análise dos dados foi elaborada através das respostas das docentes ao questionário pré-estabelecido para as entrevistas.

O questionário foi elaborado com base no referencial teórico, objetivos e questão de pesquisa, no contexto relacionado à importância dos contos de fadas para a construção do senso crítico infantil. Esse instrumento de coleta fora escolhido pela pesquisadora, devido a facilidade da participação dos sujeitos de pesquisa no estudo, com mais privacidade, evitando preocupações e nervosismo que poderiam ocorrer com uma entrevista presencial. Além disso, o retorno desses dados acontece de forma mais rápida, devido a comodidade das entrevistadas estabelecerem os seus próprios horários, sem intervir em suas rotinas.

As perguntas foram semiestruturadas para que as professoras tivessem mais liberdade e autonomia ao se expressarem. As análises dos dados foram desenvolvidas mediante abordagem qualitativa, sendo as respostas das docentes analisadas em subcategorias, nas quais a pesquisadora criou um sistema de comparação entre as considerações das docentes, para iniciar um diálogo que contou também com a sustentação teórica, apoiada nos principais autores referenciados no decorrer desse trabalho.

5 A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Cada vez mais é perceptível que as crenças, sejam elas quais for, produzem efeito determinante sobre as atitudes e ações dos indivíduos. Nessa perspectiva, os contos de fadas exercem uma influência significativa na formação do ser humano, isso acontece porque ao longo de suas histórias oferecem para o leitor referências de determinadas situações, antes mesmo deles vivencia-las na vida real. Ao ser questionada se os contos de fadas influenciaram sua formação, a professora Daniela mencionou:

Todo mundo se imagina ou já se imaginou algum dia sendo o personagem principal de algum conto de fadas. De certa forma a gente embarca nesse mundo da fantasia e colocamos em nossa mente o desejo de ser como tal, internalizando hábitos, como maneira de agir, de pensar e até mesmo buscamos nos aparentar fisicamente usando o mesmo corte de cabelo, maquiagem e vestimentas.

Enquanto isso, a professora Juliana pontuou:

Sim, pois por meio da compressão dos contos de fadas é possível repensar sobre atos e ações adotados por mim em meio a sociedade ou situações decorrentes do dia a dia. Me questiono se estou adotando o papel da mocinha ou da vilã.

Com base nos argumentos das professoras, percebe-se que os conhecimentos adquiridos por meio dos contos de fada se eternizam durante toda a vida do sujeito e não apenas na infância. Além disso, verifica-se que tais conhecimentos contribuem para um repensar dos atos do sujeito, quando analisamos a fala da professora Juliana.

Quanto a isso Bettelheim (2002) reitera:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (Bettelheim 2002, p. 20).

O teórico ressalta que os contos de fadas colaboram assertivamente para o desenvolvimento interior do indivíduo. Essas histórias possibilitam que a fantasia da criança aplique em si mesma aquilo que o enredo transparece sobre a existência e a índole humana, levando em consideração que, através dessas histórias, a criança tem a oportunidade de analisar e explorar o mundo. Isso mostra o quanto a experiência com o conto de fadas e as histórias infantis ajudam o sujeito a orientar e refletir suas ações e, no que tange a prática pedagógica, direcionar a sua prática buscando incentivar os alunos para que eles tenham uma experiência tão significativa quanto a delas.

Sendo assim, entende-se que o educador tem a função de encorajar o aluno a enxergar outras possibilidades, procurar diferentes informações e opiniões que lhe ajudem a ultrapassar as barreiras do comodismo e aceitação automática, indo em busca de construir novos conhecimentos, promovendo, assim, a independência e autonomia das crianças desde cedo.

5.1 O uso dos contos de fadas na sala de aula para a formação de valores

Os valores e virtudes trazem grandes influências no âmbito educacional e na formação do senso crítico da criança, desenvolvendo mudanças de comportamento. Diante disso, quando as educadoras foram questionadas sobre esses valores e virtudes, foi analisado que ambas possuem o mesmo pensamento, sobre esse aspecto.

A professora Daniela relata, ao trabalhar os contos nas aulas, procura chamar atenção das crianças para os valores e virtudes de cada personagem. Ao ser questionada sobre eles, a mesma respondeu:

Respeito, lealdade, amor, entre outros. Quando algum coleguinha adota um comportamento inadequado, eles já se corrigem. Alguns até falam: não bate no coleguinha a Chapeuzinho vai ficar triste.

A professora Juliana falou:

Busco ressaltar em minhas aulas valores presentes nos contos como: a perseverança e a dedicação que são fundamentais na busca pela realização dos nossos sonhos, a lealdade em nossas interações com o meio e a humildade.

A partir desses argumentos, nota-se o quanto as professoras consideram relevantes os contos de fada na formação do pensamento infantil, na promoção dos valores morais. Quando a professora Juliana os identifica ao falar que, ao corrigir um dos coleguinhos, com o intuito de incentivá-lo a não tomar atitudes agressivas, uma das crianças faz referência ao personagem do conto trabalhado pela professora: “não bate no coleguinha a Chapeuzinho vai ficar triste”. Isso mostra como o conto e os valores que estão embutidos em cada história são importantes na formação socioeducacional das crianças. Percebe-se, com isso, que as histórias possibilitam às crianças uma viagem ao mundo das emoções e ampliam o significado das coisas que acontecem ao seu redor, bem como uma reflexão das suas atitudes com base naquilo que está aprendendo. Conforme pontua Abramovich (1997 p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Segundo a professora Daniela, além de trabalhar os valores e virtudes através dos contos também:

É possível gerar um momento de entretenimento e ludicidade na classe através da leitura deleite, onde ao mesmo tempo em que se divertem, cria-se um espaço para debate, e valorização e respeito as opiniões de outras pessoas, juntos conseguimos criar uma conexão para a troca de experiências.

A professora Juliana além de utilizar os contos para a propagação de valores faz uso dos mesmos para trabalhar os conteúdos, assim como para introduzir

assuntos das diferentes áreas do conhecimento fazendo uma abordagem interdisciplinar através do ensino dos valores sociais. A docente reitera:

Por meio deste gênero o processo de ensino aprendizagem torna-se satisfatório, à medida que retêm a atenção das crianças para a compressão da história e dos diferentes conteúdos bem como assuntos relacionados a boa convivência e aos saberes e concepções da moral e da ética.

A discussão mostrou que as professoras entrevistadas compreendem que o seu papel é ressignificar o uso dos contos de fadas em suas aulas, entendendo que trabalhar essa temática, além de possibilitar aos educandos saberes básicos, como leitura, interpretação de texto, habilita-os com uma bagagem de valores inefável para a construção da sua criticidade, personalidade e cidadania, levando-os a amplificar sua percepção do mundo, proporcionando que os mesmos observem o ambiente em que estão inseridos com olhares mais críticos e reflexivos.

É incumbência da escola, formar cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de compreender a realidade da comunidade em que estão inseridos, e corroborar para o melhoramento da mesma. Partindo desse pensamento, os contos apresentam-se como uma das principais ferramentas para isso, o que pode ser observado na fala da professora Juliana, acima. A atitude das professoras está de acordo com o que descreve a UNESCO (1999), “educar é desenvolver no ser humano quatro competências básicas: aprender a Ser, aprender a Conviver, aprender a Fazer e aprender a Conhecer”.

Partindo dessa perspectiva o conto de fadas, com o seu faz-de-conta, contribui para a formação integral do sujeito, sendo a escola responsável por fazer a mediação entre os benefícios dessa literatura e os objetivos da aprendizagem. Além disso Costa e Baganha (1989) reitera que a escola não é um espaço onde apenas se transfere o conhecimento trata-se de um local onde constitui a individualidade do educando propagando valores indispensáveis para a formação do seu caráter. Portanto, a escola deve oferecer situações que possibilitem aos alunos atuarem como agentes construtores do seu próprio aprendizado, para que descubram maneiras de resolver os seus conflitos, tanto internos quanto externos. Logo, o conto de fadas tem se mostrado levar os aprendizes nessa direção.

5.2 O conto de fadas e a formação do senso crítico sob a ótica docente

Segundo o site Significados (2020), senso crítico significa “a capacidade de questionar e analisar de forma racional e inteligente”. Para o Dicionário Online de

Português, DICIO (2020) a definição de senso crítico se dá pela “capacidade de analisar, discutir, refletir ou buscar informações antes de tomar uma decisão ou tirar uma conclusão”. Ou seja, entende-se que tal termo refere-se a um processo que leva o indivíduo a criar uma opinião sobre determinada situação a partir de interpretações das informações as quais estão sendo expostas, na qual são desenvolvidas as suas crenças, construindo os seus pontos de vista e conclusões.

Na sociedade nos deparamos com diferentes formas de transmissão de informações e ideias, no entanto nem sempre essas informações são aceitas automaticamente. Quando uma pessoa questiona o que lhe está sendo transmitido e pesquisa outras fontes para obter explicações, declaramos que esta não aceita toda informação de forma alienada, mas possui senso crítico. Assim, ao se perguntar sobre a formação do senso crítico infantil, a docente Daniela explicou que pode ser entendido da seguinte forma:

É quando damos a alternativa para a criança refletir, julgar e opinar de acordo com o que ela pensa ser certo, diante das situações do seu dia a dia. Para isso, temos que possibilitar a eles alguns pontos de partida que os faça imaginar a diferentes cenas refletir e formar sua opinião.

Em concordância ao argumento supracitado, a professora Juliana acrescentou:

O uso dos contos de fada nos ajuda nessa tarefa de despertar a criticidade, pois, criamos diariamente, alguns conflitos e situações problemas de acordo com cada conto trabalhado no projeto e apresentamos as ferramentas para os discentes construírem suas opiniões ou sugestões de como resolver.

As falas mostram o quanto as professoras possuem de conhecimento sobre o que seja senso crítico e que para fazer emergir nas crianças criam situações utilizando o conto para que as crianças adotem uma postura reflexiva:

Criamos diariamente, alguns conflitos e situações problemas de acordo com cada conto trabalhado no projeto e apresentamos as ferramentas para os discentes construírem suas opiniões ou sugestões de como resolver (professora Juliana).

Quanto mais se entende e pensa sobre determinadas situações, os resultados dessas decisões tendem a ser melhores. A capacidade de pensar de forma crítica sobre diferentes temáticas está relacionada diretamente com a educação que os indivíduos recebem durante o seu processo de formação. De modo geral, a habilidade de ampliação do senso crítico é ampliada através de estudos, sendo

aperfeiçoada à medida que a pessoa pratica. Dentro dessa perspectiva, a escola e os professores têm um papel fundamental.

Para as crianças desenvolverem essas habilidades não é tão simples, mas, nesse sentido, os contos de fadas são importantes percussores dessa missão, pois, como já mencionado, a criticidade está relacionada principalmente a capacidade de questionar e argumentar sobre algo. Quando a criança expõe suas opiniões, indagações e interpretações sobre os temas aludidos nos contos tornam-se maneiras de estruturar o seu pensamento crítico.

Coelho (2000) afirma que diante dessa perspectiva os contos de fadas vêm se transformando com o passar do tempo, tomando proporções além do “entretenimento infantil”; os contos ressurgem como fontes de aprendizagem do homem, auxiliando-os a compreender o seu papel na sociedade, favorecendo o seu autoconhecimento e a formação da sua conduta.

Ademais, entende-se que o papel da escola e do professor atingem outras dimensões além daquelas anteriormente valorizadas, ou seja, alfabetizar a criança vai muito além de ensinar a ler e escrever, deve expandir o universo do conhecimento oferecendo, da mesma forma, oportunidades de uma formação crítica e social de suas realidades. Como afirma Coelho (2000, p.17):

Hoje, esse espaço deve ser, ao mesmo tempo, libertário sem ser, anárquico e orientador sem ser dogmático, para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence.

Nessa perspectiva a literatura dos contos de fadas, ao ser usada na sala de aula, contribui significativamente no processo de formação crítica.

As educadoras asseguram que os dramas presentes nesses contos atraem a curiosidade dos pequenos, “todos os conflitos humanos são encontrados e resolvidos através da fantasia.” (BETTELHEIM, 2002, p. 7). Cada narração apresenta direta ou indiretamente um pouco dos sentimentos, e da vivência das crianças em seu cotidiano. Ressaltando ainda a individualidade, o caráter e os costumes que são aceitos e estabelecidos pela sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de compreender os contos de fadas como uma ferramenta educativa que, além de despertar a imaginação e a magia, vai desenvolvendo no sujeito a apreciação e formação dos princípios morais e éticos de convivência social.

No convívio com as crianças, em nosso dia a dia, é possível perceber o quanto elas prezam por escutar a mesma história repetidamente e isso ocorre, pois sentem a necessidade de aprender e reconhecer as histórias em seus mínimos detalhes. Além disso, o encantamento pelos contos de fadas se dá porque as crianças experimentam emoções e sentimentos que são transmitidos através dos personagens.

Ao longo de cada história o leitor consegue discernir o “certo o errado” o “bem e o mal”, assimilando-os ao seu conhecimento já existente, promovendo a (re)construção de valores e colaborando para a formação como cidadão crítico reflexivo, de forma lúdica.

No decorrer desse estudo foi possível constatar, através da fala das professoras, o quanto esse gênero literário é relevante e significativo como recurso educativo, pois ao mesmo tempo em que estimula o prazer pela leitura, os contos atuam de maneira eficaz na formação do senso crítico e de valores do indivíduo.

Os dados permitem concluir que, na Educação Infantil, os contos de fadas viabilizam a construção de valores e de senso crítico, os quais acrescentam benefícios inestimáveis para toda a vida da criança, auxiliando no desenvolvimento da sua personalidade e da sua autonomia intelectual e emocional.

Essa pesquisa levou a perceber que tudo que fazemos com os alunos no processo educativo atinge proporções que vão muito além do simples ato de ensinar a ler e escrever. Estamos ajudando a construir não apenas cidadãos alfabetizados, mas sim, cidadãos críticos, conscientes e preparados para a vida em sociedade, o que mostra a importância de os educadores repensarem o uso dos contos infantis em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALMEIDA, Fernanda Lopez. **Contos de Perrault**. São Paulo: Ática, 2007
- ARAÚJO, Felipe. **Irmão Grimm**. 2006 Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/irmaos-grimm/>> Acesso em: 21 abr 2020
- BAMBERGUERD, Richard. **Como incentivar hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CHIARA, I. D. et al. **Normas de Documentação Aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008
- COELHO, Betty. **Contar histórias: Uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2007.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. Teoria, Análise, Didática. São Paulo. Editora Moderna Ltda., 2000.
- COSTA, Isabel Alves. BAGANHA, Filipa. **Lutar para dar um sentido à vida: Os contos de fadas na educação de infância**. Portugal, Edições Asa, 1989.
- DARNTON, Robert. **O grande Massacre de Gatos: e outros episódios da história cultural francesa**. Tradução de Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DELORS J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/UNESCO/MEC, 1999.
- DESTINO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/destino/>. Acesso em: 27 mai 2020.
- DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. cap. 2.
- FRANZ, Marie-Louise Von. **A Interpretação dos Contos de Fada**. São Paulo: Paulus, 1990.
- FREITAG, Bárbara. **O Indivíduo em formação**. Coleção Questões da Nossa Época v. 30. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971
- SENSO CRÍTICO. SIGNIFICADOS, 2020. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/senso-critico/>>. Acesso em: 29 nov 2020.

SENSO CRÍTICO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/senso-critico/>>. Acesso em: 29 nov 2020.

URBAN, Paulo. Psicologia dos contos de fadas. In: **Revista Planeta**, nº 345, Junho de 2001. Disponível em:<<http://www.amigodaalma.com.br/2009/12/27/psicologiadados-contos-de-fadas/>> Acesso em: 26 de dezembro de 2020

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

APÊNDICE

Roteiro para entrevista com as professoras

I – Identificação

1. Nome:
2. Idade:
3. Formação Acadêmica:
4. Há quantos anos atua na Educação Infantil?
5. Pretende fazer cursos de formação continuada?
6. Se sim, quais?

II – Desenvolvimento

1. Qual o primeiro conto de fadas te vem à memória nesse momento? Quais as lembranças que você tem desse conto? Você consegue supor porque esse foi o primeiro conto das quais lembrou?
2. Liste, em ordem de importância ou lembrança, cinco contos de fadas clássicos que você conhece
3. Você se identifica com algum personagem presente num conto de fadas clássico? Qual personagem e quais as características desse personagem mais te chama atenção?
4. Você acredita que os contos de fadas influenciaram, de alguma maneira, a sua formação? Se sim, exemplifique.
5. Você pratica a leitura de Contos de Fadas para seus alunos e com que frequência?
6. Quando você escolhe um conto de fadas para trabalhar em sala, quais os critérios que você utiliza para essa escolha:
 aleatoriamente linguagem utilizada
 versão por faixa etária apenas versões fílmica
7. Quando você utiliza os contos de fadas em sua sala de aula, qual a atividade principal:

 leitura deleite gênero literário para introduzir algum conteúdo
 para trabalhar o conteúdo do próprio conto para trabalhar valores e virtudes

8. Você possui alguma maneira específica ou método para realizar a contação de histórias para seus alunos?
9. Em sua opinião contar histórias (Contos de Fadas) traz benefícios no processo ensino-aprendizagem de seus alunos na Educação Infantil? Quais?
10. Defina o que você entende por senso crítico infantil:
11. Em que aspectos os contos de fadas pode favorecer o desenvolvimento infantil? (Ex: convivência pessoal, social, resolução de conflitos internos e externos, imaginação e etc.)
12. A escola oferece condições materiais para realização de leitura com seus alunos?
13. Qual a reação de seus alunos com o desenvolvimento do projeto navegando nas ondas da leitura?